

# A economia *-Brasil* já começou a reativar-se

## Investimentos dão impulso ao crescimento

Alexandre Calais,  
Teresa Navarro e Adriana Arai  
de São Paulo

Confirma-se o impulso que faz do segundo semestre um período bem mais ativo que a primeira metade do ano. Fora os automóveis e os produtos eletrônicos mais caros, está havendo agora uma ativação, ainda que modesta, nos negócios.

Alguns setores dão sinal de que a economia não está parada. Fornecedores de insumos para as indústrias, como os fabricantes de embalagens, por exemplo, já notam aumento no volume de encomendas. O presidente do Grupo Orsa — um dos maiores fabricantes nacionais de papelão ondulado —, Sérgio

PIB	
Projeção de crescimento (em % -1998)	
Banco Santander	1,8
Trend Consultoria	1,6
MCM Consultores	1,6
Rosenberg & Associados	1,3
Citibank	1,0

Garcia Amoroso, diz que o volume de pedidos cresceu 5% em agosto em relação a julho. A Dixie-Toga também registra aumento de encomendas de embalagens para produtos ligados ao verão, apesar de não dar números.

Os analistas, em geral,

apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 1% e 1,8% em 1998, embora estimativas levantadas por este jornal mostrem que o desempenho deverá ficar mais próximo dos 2%, o que significaria um crescimento por volta de 3% neste segundo semestre. A economia brasileira é a única do continente a dar sinais de recuperação nesta fase. Estados Unidos, Argentina, Chile e México acusam decréscimo no nível de atividade.

A retomada da economia brasileira, no entanto, vai acontecer muito mais pela via dos investimentos — com o sucesso das privatizações puxando o movimento — do que pelo consumo. Para este ano, a Trend Consultoria estima que os investimentos gerais vão representar 20% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 1996, último dado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a participação foi de 19,1%.

O crescimento poderia ser maior se não existisse o componente incerteza, motivado pelo período eleitoral, pelo medo de estagnação da economia e pela crise na Rússia. O analista de investimentos do Private Bank do Citibank, Francisco Barbosa, diz que no momento em que as vendas começarem a melhorar, os empresários passarão a investir mais. "Se não fossem os receios, os investimentos já seriam muito maiores", mas, mesmo assim, eles são bastante expressivos e garantirão o crescimento da economia", diz ele.

(Cont. A-5)